



APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ “HISTÓRIA E VISUALIDADES”

Alcides Freire Ramos*

Universidade Federal de Uberlândia – UFU

alcides.pesquisador@cnpq.br

É com muita satisfação que apresentamos ao leitor o Dossiê “História e Visualidades”, composto por um instigante conjunto de artigos, em cujos enfoques o leitor encontrará uma oportunidade inigualável para comprovar como o contato com as visualidades tem aberto novas perspectivas de pesquisa para a área de História.

Em face de uma longa tradição que privilegiava o uso de fontes escritas, as imagens constituem um campo ainda pouco explorado pelos historiadores. A pouco e pouco, porém, diversos pesquisadores começam a se debruçar sobre elas, não mais encarando-as como meras ilustrações, mas ao contrário dando-lhes um tratamento condizente com os avanços da pesquisa histórica em outros campos, problematizando, se preciso for, idéias, noções e conceitos.

Com efeito, abrindo o Dossiê, Luiz Costa Lima, pela comparação de duas obras, de Kandinsky e Mondrian, procura mostrar a absoluta insuficiência da designação que normalmente engloba os autores, isto é, serem eles abstratos. Nessa complexa empreitada, o estudioso desenvolve seu excelente ensaio, lançando questões sobre as diferenças que podem ser observadas na relação do sujeito-pintor com a obra produzida.

Por outro lado, o referido Dossiê traz contribuições atinentes aos modos de representação operados pelas imagens. Um exemplo disso pode ser encontrado no belíssimo e inspirador artigo de Sandra Pesavento que, com base em algumas representações visuais (pinturas e fotografias) relativas a diferentes conflitos bélicos, analisa os processos de destruição/reconstrução da memória coletiva. Não menos importantes e amadurecidas são as considerações de Victor Andrade de Melo. Partindo de diversas obras de artistas relacionados ao impressionismo e ao futurismo, o autor

* Professor do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Uberlândia..

discute o modo como esses movimentos estéticos lidaram com o advento da modernidade, com as inovações técnicas, bem como com o compromisso político da arte, escolhendo como temática central os esportes e suas representações. Numa linha de investigação relativamente próxima às duas anteriores, temos o artigo de Carmem Lúcia Negreiros de Figueiredo que, com argúcia e criatividade, lança novos olhares sobre a configuração da brasilidade a partir do estudo de imagens do pintor modernista Alberto da Veiga Guignard em interseção com textos literários.

Em seguida, o Dossiê “História e Visualidades” traz dois estudos inovadores que se voltam para tópicos clássicos da história da pintura brasileira. O primeiro, de Maria Lucília Viveiros Araújo, analisa com competência as imagens que ornamentam o forro da capela-mor da igreja da Ordem Terceira da Penitência de São Francisco da cidade de São Paulo, abordando os aspectos sócio-econômicos da arte, assim como desenvolvendo uma inteligente reflexão acerca das novas propostas da História das imagens e da especificidade do testemunho da arte sacra luso-brasileira. O segundo, de Mirian N. Seraphim, propõe um olhar penetrante sobre a obra de Eliseu Visconti de modo a demonstrar, com muita segurança e conhecimento de causa, que o referido pintor brasileiro conseguiu construir uma obra homogênea, marcada pela busca de uma saudável relação entre homem e natureza.

Fechando o Dossiê, Daniel de Souza Leão Vieira discute, de maneira estimulante, a noção de paisagem com o ousado objetivo de constituir um arcabouço teórico que fundamente uma história cultural do olhar.

Como se vê, trata-se de uma amostragem muito representativa do alargamento de horizontes que, hoje em dia, a relação “História e Visualidades” tem propiciado aos estudos históricos. O resultado aqui apresentado, com certeza, incentivará a abertura de espaços cada vez mais amplos para abordagens promissoras, capitaneadas por jovens pesquisadores, em um futuro não muito distante.

Desde já agradecemos e desejamos boa leitura a todos!